

CLAUDIA ANDUJAR

Neuchâtel, Suíça, 1931; vive em São Paulo, Brasil

Neuchâtel, Switzerland, 1931; lives in São Paulo, Brazil

Rua Direita, 1970's, 1970

8 fotografias

8 photographs

Tendo experimentado, até sua adolescência, o contexto dos horrores da Segunda Guerra Mundial, Claudia Andujar viveu os primeiros anos de sua vida em trânsito. Partindo de Oradea, na Transilvânia, onde passou sua infância, permaneceu três anos na Suíça natal e, logo em seguida, mudou-se para Nova York. Em meados da década de 1950, Andujar foi ao encontro da mãe em São Paulo, onde decidiu estabelecer-se. A fotografia era, naquele momento, um meio de comunicar-se e relacionar-se com o outro neste país, então desconhecido para ela. *Rua Direita, 1970's*, representa o fim de uma série de fotografias que, entre reportagens e ensaios pessoais, retratam desde índios Carajás na ilha do Bananal (1958-1959), famílias brasileiras em contextos muito distintos (1962-1964), até as operações do médico espírita Zé Arigó, em Minas Gerais (1967), além de outras imersões e ensaios fotográficos para ilustrar matérias da revista *Realidade* (1966-1971). As fotografias aqui expostas mostram um experimento feito nas ruas do centro de São Paulo, uma espécie de arqueologia urbana na qual a artista se coloca na posição de observador curioso e oprimido por prédios e pessoas que se fecham sobre sua lente e corpo. O deslocamento da perspectiva causado pelo posicionamento inusitado da fotógrafa causa espanto e estranhamento nos transeuntes, mas parece também apontar para um redirecionamento do olhar da artista, um novo caminho que acabou por levá-la para longe dos grandes centros urbanos e ao encontro dos indígenas Yanomami, aproximação essa que mudou os rumos de sua carreira.

Conexões: Rosângela Rennó (1962), Miguel Rio Branco (1946) e Mauro Restiffe (1970) são outros artistas que ajudaram a moldar o cenário da fotografia brasileira contemporânea. Visite também a Galeria Miguel Rio Branco (**G16**) e Galeria Claudia Andujar (**G23**), com mais de quatrocentas fotografias que retratam a experiência da artista com os indígenas Yanomami.

Experiencing until her adolescence the context of the horrors of World War II, Claudia Andujar lived the first years of her life in transit. Leaving Oradea, in Transylvania, where she spent her childhood, she spent three years in the country of her birth, Switzerland, and then moved to New York. In the mid-1950s, she went to meet her mother in São Paulo, where she decided to set up residence. At that moment, photography was a means of communicating and relating with other people in this country, which was then unknown to her. Rua Direita, 1970's, represents the end of a series of photographs which include personal essays and reports, portraying a range of subjects spanning from the Carajás Indians on Bananal Island (1958–1959) and Brazilian families in very distinct contexts (1962–1964), to the operations of spiritist-physician Zé Arigó, in Minas Gerais (1967), as well as other immersive experiences and photographic essays to illustrate articles in the magazine Realidade (1966–1971). The photographs shown here reveal an experiment made in the streets of downtown São Paulo, a sort of urban archaeology in which the artist put herself in the position of a curious observer oppressed by the buildings and people that seem to be closing in around her lens and body. The displacement of the perspective caused by the photographer's unusual positioning surprises and startles the passersby, while it also points to a new direction for the artist's gaze, a new path that would bring her far from the great urban centers to encounter the Yanomami Indians, an experience that changed the course of her career.

Connections: Rosângela Rennó (1962), Miguel Rio Branco (1946) and Mauro Restiffe (1970) are other artists that helped to shape the Brazilian contemporary photography scenario. You can also visit Galeria Miguel Rio Branco (**G16**) and Galeria Claudia Andujar (**G23**) with more than four hundred photographs that portray the artist's experience among the Yanomami Indians.